

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Américo Junior Nunes da Silva

Ivanete dos Santos de Souza

Ismael Santos Lira

(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Vol 2

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Américo Junior Nunes da Silva

Ivanete dos Santos de Souza

Ismael Santos Lira

(Organizadores)


Atena
Editora
Ano 2022

Vol 2

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kápio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
 Ilvanete dos Santos de Souza
 Ismael Santos Lira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
E24	<p>A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 2 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Ismael Santos Lira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0711-9 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.119222511</p> <p>1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lira, Ismael Santos (Organizador). IV. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná – Brasil
 Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Temos alguns pilares que inspiram a organização deste livro: o reconhecimento da educação enquanto fenômeno social, as perspectivas que permeiam o processo educacional, harmonizando com o reconhecimento de tendências que forjam a educação como um campo de pesquisa multidisciplinar em contínua e necessária evolução.

Pensarmos a educação enquanto fenômeno social nos conduz a considerar como não triviais o contexto cultural e tudo que dele decorre: os hábitos compartilhados socialmente, os valores morais que identificam uma coletividade específica, as crenças que a mantém coesa. Durkheim (1985), já no início da constituição da Sociologia como disciplina acadêmica, chamava atenção para o fato social como aquilo que perpassa pelos modos de pensar, agir e sentir; que reverberam sobre os indivíduos, exercendo uma “força” sobre as adaptações as regras socialmente estabelecidas. A educação, por exemplo, é um fato social, pois durante todo esse processo os indivíduos vão se desenvolvendo enquanto sujeitos e preparando-se para a vida em sociedade.

Nesse novo século, temos como tendências (não apenas essas), para as práticas pedagógicas, o uso cada vez mais acentuado das tecnologias digitais da comunicação e informação, como a cultura maker, a gamificação e a realidade virtual, destaque para atividades escolares que busquem, de fato, o protagonismo dos estudantes como, por exemplo, a aprendizagem baseada em problemas. Essas tendências estão sendo implementadas, mesmo que timidamente, em algumas instituições de educação ao redor do mundo.







Nesse cenário, viu-se ainda com mais clareza a necessidade de rever o processo formativo dos professores a fim de atender as demandas curriculares e pedagógicas. Cabe aqui localizar o leitor quanto ao contexto social em que os estudos, aqui apresentados, foram gestados. Trata-se de um período pós-pandêmico em que ainda buscamos adaptações para uma nova realidade decorrente de um fenômeno que acentuou ainda mais as desigualdades sociais tais como o acesso à tecnologia e infraestrutura precária das escolas.

As reflexões tecidas nesta obra, intitulada: “**A Educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências**” trazem algumas discussões cujo foco problematiza a educação em diferentes contextos, inclusive o pandêmico, a Educação Matemática Inclusiva, a formação de professores, entre outros.

Dessa forma, convidamos os interessados nos diferentes fenômenos que compõem a educação enquanto prática social enriquecida pelos múltiplos contextos no qual se desenvolve, a refletir à luz desta obra, suas perspectivas e tendências. Esperamos ainda, que ao explorar esse volume, os estudos nele contido possam promover outras investigações e compartilhamentos sobre as

nuances que compõe a educação. Esperamos ter aguçado sua curiosidade sobre as temáticas aqui apresentadas. Portanto, vamos começar?

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Ismael Santos Lira


CAPÍTULO 1	1
DESIGNING WORKSHOPS ON CIVIC CULTURE FOR INCLUSIVE TRANSMEDIA STORYTELLING	
Ismael Cardozo Rivera Aurora Madariaga Ortuzar	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225111	
CAPÍTULO 2	17
DISSENSOS E CONSENSOS ENTRE O PROGRAMA DE ENSINO INTEGRAL E O ENSINO REGULAR	
Fábio Junior Pinheiro da Silva Juliani Andreia Garcia Caltabiano Thiago Teiji Machado Juliana Marcondes Bussolotti Patrícia Cristina Albieri de Almeida Ana Maria Gimenes Corrêa Calil	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225112	
CAPÍTULO 3	25
CONCEPCIONES DE LOS ESTUDIANTES RESPECTO AL USO DE LA WIKI	
Ladislao Romero Bojórquez Alejandra Utrilla Quiroz Mariana Consuelo Romero Utrilla	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225113	
CAPÍTULO 4	32
EFEITOS PSICOSSOCIAIS E EDUCACIONAIS NA CRIANÇA VÍTIMA DE ABUSO SEXUAL - INTERVENÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA	
Sara dos Santos Nunes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225114	
CAPÍTULO 5	43
CONCEITOS DE ALFABETIZAÇÃO E DE LETRAMENTO COMO INDICADORES DE METODOLOGIAS PARA APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA	
Simone de Souza Vanessa Freitag de Araújo Paula Roberta Miranda	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225115	
CAPÍTULO 6	54
EM DEFESA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS: UM EXERCÍCIO DEMOCRÁTICO	
Dennys Gomes Ferreira João Guilherme Rodrigues Mendonça	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225116	

CAPÍTULO 770

ENSINO E PESQUISA FORMANDO ATRAVÉS DOS VALORES NO PIBIB:
INGRESSO DO ESTUDANTE NO UNIVERSO DO FRANCÊS

Inalda Maria Duarte de Freitas

Ana Maria de Freitas Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225117>

CAPÍTULO 878

ESTILO DE PENSAMIENTO Y LOGRO DE APRENDIZAJE EN ESTUDIANTES
DE LA CARRERA PROFESIONAL DE EDUCACIÓN PRIMARIA DEL
INSTITUTO SUPERIOR PEDAGÓGICO PUNO

Eliana Lisbeth Arce Coaquira

Ronald Raul Arce Coaquira

Solime Olga Carrión Fredes


Apolinar Florez Lucana

Daniel Quispe Mamani

Newton Edgar Yanapa Quispe

Juan Mauricio Pilco Churata

Yerko Ademir Boza Condorena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225118>

CAPÍTULO 992

FAKE NEWS NO ENSINO REMOTO: PERSPECTIVAS DE PROFESSORES DO
ENSINO MÉDIO DO ESTADO MARANHÃO


Marcia Amelia Gaspar Matos

Vicente de Paula Campos Freitas

Nayane de Jesus Pinheiro

Cristiane Silva Gonçalves

Mariana Guelero do Valle


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225119>

CAPÍTULO 10..... 103

AVALIAÇÃO DO ENSINO NA FORÇA AÉREA: ANÁLISE DA ARTICULAÇÃO
ENTRE O CURRÍCULO E A PRÁTICA DOCENTE

Maria Alessandra Lima Moulin

Paulo Pereira Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251110>

CAPÍTULO 11118

GAMIFICAÇÃO: ESTRATÉGIA ATIVA PARA A PROMOÇÃO DA
APRENDIZAGEM MATEMÁTICA POR MEIO DA TECNOLOGIA


Aline Lima de Oliveira

Carlos Eduardo da Silva Rodrigues

Amanda Pereira Santana

Adailto Raimundo Muniz da França

Bárbara Paula Bezerra Leite Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251111>

CAPÍTULO 12..... 135

DIDÁTICA – ANÁLISE CONCEITUAL


Adelcio Machado dos Santos

Rubens Luís Freiberger

Daniel Tenconi

Danielle Martins Leffer

Alisson André Escher

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251112>

CAPÍTULO 13..... 144

DISEÑO E IMPLEMENTACIÓN DE ESTRATEGIAS DIDÁCTICAS EFICACES PARA EL APRENDIZAJE DE LOS GRUPOS FUNCIONALES DE QUÍMICA ORGÁNICA EN LA SECUNDARIA

Amanda Lucía Quiroga González

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251113>

CAPÍTULO 14..... 153

CONTOS DE FADAS COMO PROPOSTA METODOLÓGICA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gabriela Aparecida de Lima

Maria Luiza Batista Bretas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251114>

CAPÍTULO 15..... 173

BANQUETE DE LEITURA: A IMPORTÂNCIA E A NECESSIDADE DA LEITURA PARA A FORMAÇÃO HUMANA E CIDADÃ

Ana Rita de Almeida Neves

Antonio Jorge Sena dos Anjos

Kenya Costa Pinto dos Anjos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251115>

CAPÍTULO 16..... 179

GIRA, GIRA, GIRANDO: REINVENTANDO METODOLOGIAS NA RODA PARA ESCUTA DE NARRATIVAS DE MULHERES QUILOMBOLAS

Márcia Evelim de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251116>

CAPÍTULO 17.....191

GÊNERO, SEXUALIDADE E BULLYING: OS REFLEXOS DO PRECONCEITO E DA DISCRIMINAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

Dennys Gomes Ferreira


João Guilherme Rodrigues Mendonça

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251117>

CAPÍTULO 18.....206

HISTÓRIA DOS NÚMEROS INTEIROS COMO REGÊNCIA PARA O 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II


Herlaine Estefani Barros Neris
Aléxia Duarte Drefs
Danielly Barbosa de Sousa
Abigail Fregni Lins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251118>

CAPÍTULO 19..... 219

IMPACTOS NA PRÁTICA REGULAR DE ATIVIDADES FÍSICAS E ADESÃO À BUSCA DE OUTRAS FORMAS DE TREINAMENTO DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL DESENCADEADO PELO COVID-19


Ugo Gonçalves de Moraes
Edson Torres de Freitas
Matheus de Jesus
Rafael Ventura
Fabrício Madureira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251119>

CAPÍTULO 20 231

EDUCAÇÃO E PLANEJAMENTO DE FINANÇAS PESSOAIS


Raquel Virmond Rauen Dalla Vecchia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251120>

CAPÍTULO 21.....239

INOVAÇÃO DE INSTRUMENTOS AVALIATIVOS COMO MEIO PARA MELHORAR A AQUISIÇÃO DA LEITURA NA LINGUAGEM ESCRITA DO ESTUDANTE COM AUTISMO


Lindinalva Maria Silva D'Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251121>

CAPÍTULO 22 251

GENÉTICA PELAS MÃOS: MODELO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE GENÉTICA AOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS VISUAIS

Lana Dias da Silva
Eliana Michelle Paviotti-Fischer
Karla Beatriz Lopes Baldini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251122>

SOBRE OS ORGANIZADORES259**ÍNDICE REMISSIVO 261**

IMPACTOS NA PRÁTICA REGULAR DE ATIVIDADES FÍSICAS E ADESÃO À BUSCA DE OUTRAS FORMAS DE TREINAMENTO DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL DESENCADEADO PELO COVID-19

Data de aceite: 01/11/2022

Ugo Gonçalves de Morais

Universidade Metropolitana de Santos –
FEFIS/UNIMES
Santos - SP

Edson Torres de Freitas

Universidade Metropolitana de Santos –
FEFIS/UNIMES
Santos – SP

Matheus de Jesus

Universidade Metropolitana de Santos –
FEFIS/UNIMES
Santos - SP

Rafael Ventura

Universidade Metropolitana de Santos –
FEFIS/UNIMES
Santos - SP

Fabrcio Madureira

Universidade Metropolitana de Santos –
FEFIS/UNIMES
Santos – SP

RESUMO: A atividade física (AF) tem como definição qualquer movimento corporal que resulta em gasto energético maior do que em repouso, entretanto, com a aparição do vírus COVID-19, a prática de AF foi interrompida pois o vírus é transmitido pelo

ar através de tosses, espirros e superfícies onde há muito contato de pessoas, sendo assim, há estudos recentes que investigam benefícios e estratégias que indicam que a continua pratica de atividades físicas podem ser positivas contra a COVID-19. Objetivo: Analisar a percepção das consequências causadas pela cessão ou diminuição dos níveis de atividade física entre os sexos, bem como, identificar a magnitude da adesão das pessoas à busca de outras formas de praticar atividade física durante o isolamento social. Metodologia: Participaram da amostra 156 indivíduos entre ambos os sexos, com a média de idade de 39,4 anos. Todos aceitaram participar da pesquisa e responderam um questionário contendo 21 questões voltadas para saúde, peso corporal, atividades praticadas, humor, controle de carga, quantas vezes na semana cada um praticava e de onde eles tiravam os treinos que faziam em casa. Os resultados indicaram que o público investigado se considerava ativo (79%), porém durante a quarentena houve uma queda na porcentagem no tempo de pratica, mostrando que 49% não faziam os 150' que são necessários para atingir os níveis mínimos para a potencialização de saúde. 72% da amostra tiveram a percepção de

alteração corporal que resultou na mudança de humor em 57% dos participantes. Ainda, 61% mantiveram aulas com professor particular ou da academia que frequentava antes da pandemia e 27% utilizaram para se manterem ativos, aulas da internet e rede sociais

PALAVRAS-CHAVE: Níveis de atividade física, treinamento em casa e isolamento social

IMPACTS ON THE REGULAR PRACTICE OF PHYSICAL ACTIVITIES AND ADHERENCE TO THE SEARCH OF OTHER FORMS OF TRAINING DURING THE SOCIAL ISOLATION RELEASED BY COVID-19

ABSTRACT: Physical activity (PA) is defined as any bodily movement that results in greater energy expenditure than at rest, however, with the appearance of the COVID-19 virus, the practice of PA was interrupted because the virus is transmitted through the air through coughs, sneezes and surfaces where there is a lot of contact with people, so there are recent studies that investigate benefits and strategies that indicate that the continuous practice of physical activities can be positive against COVID-19. Objective: To analyze the perception of the consequences caused by the transfer or decrease of physical activity levels between the sexes, as well as identify the magnitude of people's adherence to the search for other ways to practice physical activity during social isolation. Methodology: The sample consisted of 156 individuals of both sexes, with a mean age of 39.4 years. All agreed to participate in the research and answered a questionnaire containing 21 questions focused on health, body weight, activities performed, mood, load control, how many times a week each one practiced and where they took the training. what they did at home. The results indicated that the investigated public considered themselves active (79%), but during the quarantine there was a drop in the percentage of practice time, showing that 49% did not do the 150' that are necessary to reach the minimum levels for the potentiation of exercise health. 72% of the sample had the perception of body change that resulted in a change in mood in 57% of the participants. Still, 61% had classes with a private teacher or the gym they attended before the pandemic and 27% used internet and social media classes to stay active.

KEYWORDS: Physical activity levels, home training and social isolation.

INTRODUÇÃO

Atualmente, atividade física (AF) pode ser entendida como qualquer movimento corporal, produzido pela musculatura esquelética, que resulta em gasto energético maior que o metabolismo de repouso, podendo ter componentes e determinantes de ordem biopsicossocial, cultural e comportamental, sendo exemplificada por jogos, lutas, danças, esportes, exercícios físicos, atividades laborais e deslocamentos (PITANGA et al., 2008). No trabalho de Carvalho et al. (1996) os autores descrevem a posição oficial da Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte (SBME), que recomendou o aumento dos níveis de AF como fundamental para a saúde pública, ainda, SBME propõem que devam ser divulgadas informações importantes a respeito e incentivos a formulação de programas para a sua prática. Entretanto, a pandemia da corona vírus (COVID-19) pode dificultar a manutenção de um estilo de vida fisicamente ativo, este tipo de vírus é espalhado através de espirros e

tosses pelo ar ou sob uma superfície através do contato, e então, aumenta o potencial de contaminação de outra pessoa através da boca, nariz e olhos (ACSM, 2020). Porém, Chen et al. (2020), grupo de pesquisadores chineses, reportaram logo no início do crescimento de casos de COVID, que está pandemia não deveria necessariamente, significar a eliminação de atividades físicas ou exercícios físicos, como órgãos não fomentadores de pesquisa têm sugerido como medidas que restringem os movimentos de pessoas.

Para Terra et al. (2012) os efeitos positivos de intervenções físicas com potencial benefício para a saúde, devem compreender, parâmetros como volume e intensidade em suas prescrições, para que deles se obtenha melhores resultados. Especificamente, Leitão et al. (2020), em um informe da SBME, os autores esclarecem pontos relevantes em relação ao aumento de informação desconhecidas sobre a prática de exercícios físicos durante a pandemia da COVID-19, segundo os autores supracitados, deve-se ressaltar que a prática regular de exercícios melhora o sistema imunológico; em pessoas ativas fisicamente - diminuem as chances de gerar doenças crônico-degenerativas (DCD); além o exercício físico também ter potencial para auxiliar no tratamento dessas doenças

Especialmente a população idosa, segundo Jiménez-Pavón, (2020) acaba sendo um dos grupos mais vulneráveis durante a pandemia, por terem maior chance de portarem DCD e com isto, serem mais susceptíveis a contaminação, bem como, menor resposta de reação a COVID-19. No entanto, para o autor supracitado, a pressão arterial e o exercício físico, tornam-se especialmente essenciais para idosos durante a quarentena, por manter as funções fisiológicas em níveis de responsividade adequados, contribuindo para a luta contra as consequências mentais e físicas geradas pela COVID-19, porém deve-se ressaltar a necessidade de níveis ótimos de exercícios, como os discutidos a seguir

As diretrizes propostas pelo American College of Sports Medicine, (2020), para níveis mínimos de AF com relação para a promoção da saúde, devem estar entre 150 a 300 minutos por semana de atividade física aeróbia de intensidade moderada a vigorosa e 2 sessões semanais de treinamento de força muscular. Hall et al., (2020) reconhecem o impacto negativo, do recente e prolongado tempo sentado, para os autores mesmo níveis de AF abaixo do recomendado, podem ter benefícios significativos para a saúde e, como tal, devem ser apoiados com mensagens abrangentes de sentar-se menos e mover-se mais.

Apesar das recomendações serem alvo de sucessivas publicações, a mais de duas décadas, a ciência tem refletido sobre a necessidade de um maior aprofundamento sobre o tema, como o trabalho apresentado por Guedes et al. (2001), onde foi investigado os níveis de prática de AF habitual em adolescentes com idade entre 15 e 18 anos, foi concluído que na adolescência os homens tendem a ser mais ativos fisicamente do que as mulheres em relação a exercícios físicos e esportes. Ainda, no mesmo estudo, encontrou-se que com o aumento da idade, mulheres apresentam menor prática e em relação a situação socioeconômica, os homens demonstram maiores níveis de práticas de AF quando sendo

privilegiados financeiramente, já com as mulheres ocorre o inverso, sendo que as menos privilegiadas realizam mais atividades físicas. Estes estudos indicam a complexidade do problema, haja vista, a população nacional parece apresentar comportamentos diferentes em faixas etárias e sexo.

Com base na revisão descrita, observou-se as consequências das limitações que esta pandemia tem gerado na população mundial, discutiu-se sobre as incertezas informacionais e a necessidade de que evidências acadêmicas sobre a relevância de níveis mínimos de exercícios cheguem a população geral, indicando como imperioso para a manutenção de um organismo estável e apto a lidar com o vírus. No entanto, populações em diferentes países tem se comportado de forma distinta, mais especificamente, em cidades do mesmo país as respostas comportamentais frente a pandemia, parecem ser influenciadas pelas características do ambiente (ex: clima e espaços) e cultura (ex: conhecimento sobre os efeitos do exercício e ambientes esportivos). Desta forma, faz-se necessário avanços centrados na compreensão de como grupos específicos estão reagindo a este momento ímpar

OBJETIVOS

Analisar a percepção das consequências causadas pela cessão ou diminuição dos níveis de atividade física entre os sexos

Identificar a magnitude da adesão das pessoas à busca de outras formas de praticar atividade física durante o isolamento social

METODOLOGIA

Amostra: Participaram da amostra 156 indivíduos sendo 101 do sexo feminino, 38 do sexo masculino e 17 não marcaram o sexo, com a idade média de 39,4 anos. Todos aceitaram participar da pesquisa e responderam um questionário que foi elaborado no *Google forms* e enviado pelo *whatsapp*, contendo 21 questões voltadas para saúde, peso corporal, atividades praticadas, humor e controle de carga, com isso disponibilizando mais de dois mil dados para serem analisados. Foram analisados o humor dos participantes durante a quarentena; as magnitudes de relações entre a alteração do humor e o peso corporal; se houve diferença entre os sexos para o tempo praticando exercício físico, quantas vezes na semana cada um praticava e de onde eles tiravam os treinos que faziam em casa.

ESTATISTICA

Os dados são apresentados de forma descritiva usando as tabelas de contingência, o teste qui-quadrado foi usado análise das distribuições e as análises relativas são

apresentadas em formas de gráficos.

RESULTADOS

		Você praticava exercício físico antes da quarentena por conta do COVID-19?		
Sexo		1	2	Total
1	Count	75.000	26.000	101.000
	% within row	74.257 %	25.743 %	100.000 %
	% within column	68.182 %	89.655 %	72.662 %
	% of total	53.957 %	18.705 %	72.662 %
2	Count	35.000	3.000	38.000
	% within row	92.105 %	7.895 %	100.000 %
	% within column	31.818 %	10.345 %	27.338 %
	% of total	25.180 %	2.158 %	27.338 %
Total	Count	110.000	29.000	139.000
	% within row	79.137 %	20.863 %	100.000 %
	% within column	100.000 %	100.000 %	100.000 %
	% of total	79.137 %	20.863 %	100.000 %

Chi-Squared Tests

	Value	df	p
X ²	5.327	1	0.021
N	139		

Como abreviaturas no eixo vertical utilizou-se 1 para feminino e 2 masculino. No eixo horizontal adotou-se 1 para já praticava e 2 não praticava atividade física.

Tabela 1: Apresenta o envolvimento com a atividade física antes da pandemia entre os sexos

Na primeira tabela notasse que 79% da amostra praticava exercício físico antes da quarentena por conta da COVID – 19, isto mostra que grande parte dos respondentes já eram ativos em algum tipo de exercício antes da pandemia. Ainda, pode-se ressaltar que os homens descritivamente apresentaram um envolvimento 18% maior que as mulheres.

		Você têm feito no mínimo 150 minutos de atividade física por semana durante o isolamento social?		
Sexo		1	2	Total
1	Count	53.000	48.000	101.000
	% within row	52.475 %	47.525 %	100.000 %
	% within column	71.622 %	73.846 %	72.662 %
	% of total	38.129 %	34.532 %	72.662 %
2	Count	21.000	17.000	38.000
	% within row	55.263 %	44.737 %	100.000 %
	% within column	28.378 %	26.154 %	27.338 %
	% of total	15.108 %	12.230 %	27.338 %
Total	Count	74.000	65.000	139.000
	% within row	53.237 %	46.763 %	100.000 %
	% within column	100.000 %	100.000 %	100.000 %
	% of total	53.237 %	46.763 %	100.000 %

Chi-Squared Tests

	Value	df	p
X ²	0.086	1	0.769
N	139		

Como abreviaturas no eixo vertical utilizou-se 1 para feminino e 2 masculino. No eixo horizontal adotou-se 1 para o mínimo de atividade física recomendada mundialmente por semana e 2 abaixo do mínimo da recomendação.

Tabela 2: Auto relato do nível de atividade física durante o isolamento social

Realizando a análise do tempo de atividade semanal dos participantes, observe-se que 53% da amostra faziam pelo menos 150 minutos semanais e 46% não praticavam os 150 minutos de exercício físico durante a semana. Estes resultados indicam que aproximadamente metade da amostra não conseguia atingir os níveis mínimos para a potencialização de saúde durante a pandemia.

Os gráficos 1 e 2 demonstrados a seguir, indicam os tipos de doenças existentes no grupo investigado, destacando-se as respiratórias 31% e os transtornos de ansiedade 13% como os mais prevalentes, e que em 26% dos respondentes sua percepção foi de que as mesmas foram agravadas pelo isolamento social.

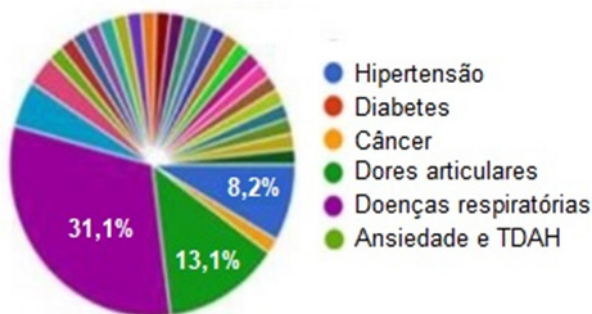


Gráfico 1. Doenças pré-existentes autodeclaradas pelos avaliados

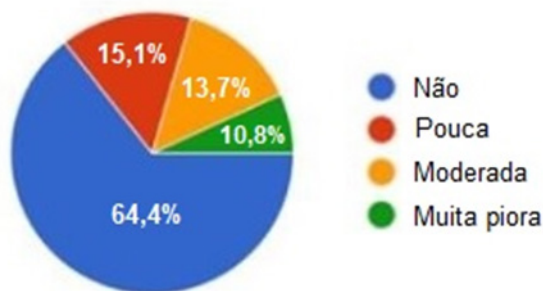


Gráfico 2. Percepção dos respondentes quanto a possível piora das suas doenças durante o período de isolamento social

Sexo	Você acha que seu peso corporal alterou durante a quarentena?					Total	
	Não	Sim, aumentou muito	Sim, aumentou pouco	Sim, diminuiu muito	Sim, diminuiu pouco		
1	Count	26.000	6.000	49.000	2.000	18.000	101.000
	% within row	25.743 %	5.941 %	48.515 %	1.980 %	17.822 %	100.000 %
	% within column	70.270 %	66.667 %	75.385 %	100.000 %	69.231 %	72.662 %
	% of total	18.705 %	4.317 %	35.252 %	1.439 %	12.950 %	72.662 %
2	Count	11.000	3.000	16.000	0.000	8.000	38.000
	% within row	28.947 %	7.895 %	42.105 %	0.000 %	21.053 %	100.000 %
	% within column	29.730 %	33.333 %	24.615 %	0.000 %	30.769 %	27.338 %
	% of total	7.914 %	2.158 %	11.511 %	0.000 %	5.755 %	27.338 %
Total	Count	37.000	9.000	65.000	2.000	26.000	139.000
	% within row	26.619 %	6.475 %	46.763 %	1.439 %	18.705 %	100.000 %
	% within column	100.000 %	100.000 %	100.000 %	100.000 %	100.000 %	100.000 %
	% of total	26.619 %	6.475 %	46.763 %	1.439 %	18.705 %	100.000 %

Chi-Squared Tests

	Value	df	p
X ²	1.419	4	0.841
N	139		

Como abreviaturas no eixo vertical utilizou-se 1 para feminino e 2 masculino.

Tabela 3: Percepção dos entrevistados quanto a alteração de peso durante a pandemia

Os dados acima indicam que 52% da amostra identificou aumento no peso corporal, 26% dos participantes não notaram mudanças e aproximadamente 20% notaram que seu peso corporal diminuiu. Especificamente entre os sexos os dados descritivos apontam que aproximadamente 54% das mulheres registraram o aumento do peso quando comparadas 50% dos homens, indicando que ambos os sexos parecem ter sofrido o mesmo impacto do isolamento.

Sexo		Se sim, essa modificação no seu peso tem alterado o seu humor?				Total
		Moderadamente	Muito	Não	Pouco	
1	Count	19.000	8.000	32.000	21.000	80.000
	% within row	23.750 %	10.000 %	40.000 %	26.250 %	100.000 %
	% within column	73.077 %	88.889 %	65.306 %	67.742 %	69.565 %
	% of total	16.522 %	6.957 %	27.826 %	18.261 %	69.565 %
2	Count	7.000	1.000	17.000	10.000	35.000
	% within row	20.000 %	2.857 %	48.571 %	28.571 %	100.000 %
	% within column	26.923 %	11.111 %	34.694 %	32.258 %	30.435 %
	% of total	6.087 %	0.870 %	14.783 %	8.696 %	30.435 %
Total	Count	26.000	9.000	49.000	31.000	115.000
	% within row	22.609 %	7.826 %	42.609 %	26.957 %	100.000 %
	% within column	100.000 %	100.000 %	100.000 %	100.000 %	100.000 %
	% of total	22.609 %	7.826 %	42.609 %	26.957 %	100.000 %

Chi-Squared Tests

	Value	df	p
X ²	2.207	3	0.531
N	115		

Como abreviaturas no eixo vertical utilizou-se 1 para feminino e 2 masculino.

Tabela 4: Apresenta a percepção dos avaliados sobre a relação entre a modificação do peso corporal e o estado de humor

Os dados apresentados acima sugerem que 57% perceberam que houve alteração no humor por conta da sua modificação corporal. Deve-se ressaltar a não ocorrência descritiva de diferença entre os sexos.

Em síntese os resultados deste trabalho indicaram que o público investigado se manteve ativo (79%), porém durante a quarentena ouve uma queda na porcentagem de tempo de pratica, mostrando que 49% não fazia os 150 minutos que são necessários para atingir os níveis mínimos para a potencialização de saúde. 72% da amostra tiveram a percepção de alteração corporal, com essas alterações corporais a alterações de humor pode ocorrer e no presente estudo 57% dos participantes tiveram alteração no humor.

A seguir serão apresentados os resultados para o segundo objetivo desta pesquisa, centrado especificamente no treinamento que serão apresentados nos gráficos 3, 4 e 5.



Gráfico 3. Apresenta as estratégias usadas para a obtenção de informações sobre os treinamentos

Os resultados demonstraram que em 39% o professor do aluno continuou enviando o treinamento, 22% tiveram a sua academia promovendo aulas on-line, 16% retiraram seu treino via *Instagram* e 11% retiravam treinos de sites e blogs de treinamento.

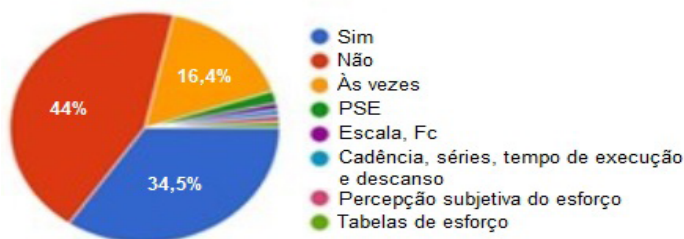


Gráfico 4. Representa o controle de intensidade do treino

O gráfico acima mostra que 44% da amostra não controlavam a intensidade dos seus treinos, 34% controlavam o esforço e 16% às vezes controlavam.

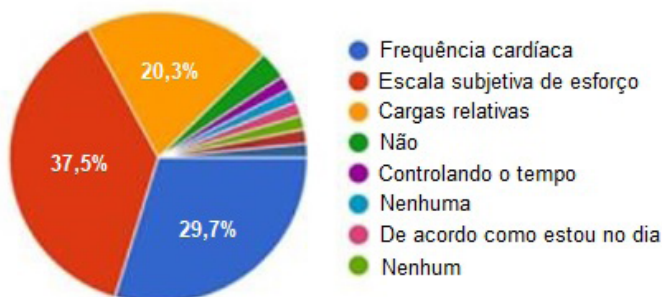


Gráfico 5. Identifica as estratégias usadas para controle das intensidades

Os modelos de controle de intensidade mais utilizados foram escala subjetiva de esforço com 37%, frequência cardíaca com 29% e 20% controlavam com cargas relativas

DISCUSSÃO

Neste trabalho as análises centrais estavam focadas na percepção das consequências causadas pela cessação ou diminuição dos níveis de atividade física entre os sexos e na compreensão da magnitude da adesão das pessoas em busca de outras formas de praticar atividade física durante o isolamento social. Neste sentido deve-se ressaltar que segundo Beck, et al (2020) entre os benefícios do aumento nos níveis de atividade física estão: melhora da circulação, menor risco de doenças do coração, reduz e controla a diabetes, ajuda a controlar o peso, reduz o risco de pressão alta, promove bem-estar físico e mental entre outros, segundo os autores há evidências de que não é apenas a prática regular da atividade física que tem relação com a saúde, mas também a redução do comportamento sedentário, ou seja, o tempo que se permanece sentado ou deitado durante o dia, excetuando-se as horas de sono. Mais especificamente, em tempos de isolamento social a atividade física é essencial para a saúde mental e física (ACSM, 2020; CHEN et al, 2020).

Tendo em vista a robustez dos dados acadêmicos sobre os efeitos de níveis ótimos de AF, principalmente neste período ímpar de isolamento social diferentes pesquisadores têm tentado entender o comportamento de partes da população. No presente estudo, foi constatado que aproximadamente 79% dos participantes praticavam atividades físicas antes da pandemia e apenas 53,2% continuaram as atividades em quarentena, fazendo pelo menos os 150 minutos semanais (ACSM, 2020). Os resultados parecem corroborar com os achados de Costa et al. (2020) onde analisaram 2004 participantes que foram avaliados e os resultados indicaram uma redução do nível de AF dos participantes de antes para durante o período de adoção das medidas de distanciamento social. No entanto, como agravante a queda dos níveis de AF observou-se neste estudo que entre os respondentes constavam pessoas com problemas respiratórios e distúrbios de ansiedade que em 1/3 dos casos, na percepção dos avaliados, foram agravadas.

Bezerra et al. (2020), descrevem que existem outros fatores que podem ser destacados nesse período de distanciamento social como a saúde mental, o estresse e alterações de humor podem ser notados nos participantes. No trabalho de Verticchio et al. (2020) os autores detectaram que mais de 50% dos participantes sentiram estresse ou ansiedade em função do isolamento social, concordando com o presente estudo sendo que 57,3% dos participantes apresentaram alterações de humor, entretanto, estas estavam relacionadas diretamente a alteração do peso corporal.

No presente trabalho observou-se um aumento do peso corporal em 52% dos participantes, corroborando com os dados de Verticchio et al. (2020) no qual 700 pessoas

responderam um questionário e 54% dos participantes apontaram o ganho de peso corporal.

Com relação aos recursos usados na tentativa de manter-se ativos, os resultados indicaram que em mais 60% dos casos, os professores que eles mantinham aulas antes da pandemia e as estratégias das academias através de vídeos aulas foram as estratégias mais usadas. Especialmente, os resultados corroboram parcialmente com o trabalho apresentado Souza et al (2020) onde os autores constataram que aproximadamente 39% dos participantes da pesquisa continuaram a receber on-line treinos do seu personal durante a pandemia, sendo que o fator saúde, prazer e beleza foram de suma importância para praticar exercício físico e para procurar o treinamento personalizado também em tempos de quarentena.

Finalmente, com relação ao controle de cargas, um dado que gerou preocupação foi que em mais de 40% dos entrevistados não havia controle de intensidades nas sessões de treino, tal condição torna-se preocupante, haja vista, saúde ter relação direta com o controle de cargas ótimas (ACSM, 2020). Evidenciou-se na presente obra, que os participantes que controlavam o esforço, usaram modelos de escala subjetiva de esforço, frequência cardíaca e cargas relativas, assim como, indicado em treinamento de alto rendimento, como o trabalho de Bara Filho, (2013) onde foram analisadas as cargas de treinamento subjetiva e frequência cardíaca de 15 atletas profissionais de voleibol do sexo masculino, indicando importantes métodos para o controle e periodização das cargas de treinos.

CONCLUSÃO

A maior parte da amostra praticava exercício físico sistematicamente antes da quarentena sendo os homens mais ativos que as mulheres. No entanto, o isolamento resultou em uma queda dos níveis de AF que influenciou o agravamento de doenças pré-existentes. Metade da amostra aumentou o peso corporal e como resultado, isto influenciou negativamente o estado de humor. Entre as soluções para minimizar o impacto do sedentarismo, os respondentes buscaram ajuda dos profissionais de educação física que foram a solução mais procurada, entretanto boa parte da amostra não controlou a intensidade dos seus treinos e os que fizeram, utilizaram recursos como escalas subjetivas de esforço, frequência cardíaca e cargas relativas.

REFERÊNCIAS

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE et al. Staying active during the coronavirus pandemic. 2020.

BARA FILHO, M. G. et al. Comparação de diferentes métodos de controle da carga interna em jogadores de voleibol. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 19, n. 2, p. 143-146, 2013.

BEZERRA, A. C. V. et al. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2411-2421, 2020.

CARVALHO, T. de et al. Posição oficial da Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte: atividade física e saúde. **Rev Bras Med Esporte**, v. 2, n. 4, p. 79-81, 1996.

CHEN, P. et al. Returning Chinese school-aged children and adolescents to physical activity in the wake of COVID-19: Actions and precautions. **Journal of Sport and Health Science**, 2020.

COSTA, C. L. A. et al. Influência do distanciamento social no nível de atividade física durante a pandemia do COVID-19. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 25, p. 1-6, 2020.

VERTICCHIO, D. F.; DE MELO VERTICCHIO, N. Os impactos do isolamento social sobre as mudanças no comportamento alimentar e ganho de peso durante a pandemia do COVID-19 em BH e região metropolitana. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e460997206, 2020.

GUEDES, D. P. et al. Níveis de prática de atividade física habitual em adolescentes. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 7, n. 6, p. 187-199, 2001.

HALL, G. et al. A tale of two pandemics: How will COVID-19 and global trends in physical inactivity and sedentary behavior affect one another?. **Progress in Cardiovascular Diseases**, 2020.

JIMÉNEZ-PAVÓN, D.; CARBONELL-BAEZA, A.; LAVIE, C. J. Physical exercise as therapy to fight against the mental and physical consequences of COVID-19 quarantine: Special focus in older people. **Progress in cardiovascular diseases**, 2020.

PITANGA, F. J. G.; BECK, C. C.; PITANGA, C. S. Atividade física e redução do comportamento sedentário durante a pandemia do Coronavírus. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 114, n. 6, p. 1058-1060, 2020.

PITANGA, F. J. G. Epidemiologia, atividade física e saúde. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 10, n. 3, p. 49-54, 2008. SBMEE 2020.

SOUZA, M. T. S.; DRUMMOND, L. R.; SALGADO, J. V. V. Procura pelo treinamento personalizado e fidelização: um estudo com clientes de personal trainer nas academias de Divinópolis-MG. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 27, n. 4, p. 199-206, 2019.

TERRA, R. et al. Efeito do exercício no sistema imune: resposta, adaptação e sinalização celular. **Revista brasileira de medicina do esporte**, v. 18, n. 3, p. 208-214, 2012.

A

Abuso sexual 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 197

Alfabetização 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 93, 99, 102, 183, 259

Análise textual discursiva 17, 19, 21, 22, 24

Aprendizagem 24, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 70, 71, 72, 75, 76, 100, 105, 106, 107, 108, 109, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 153, 154, 158, 160, 163, 165, 166, 170, 171, 172, 173, 175, 177, 178, 193, 200, 203, 210, 233, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 252, 260

Aprendizagem significativa 173, 175, 177, 178, 240, 241, 242

Aprendizaje convergente 25, 26, 29

Aprendizaje divergente 25, 26, 29

Autonomia 20, 44, 50, 66, 69, 111, 112, 116, 119, 126, 165, 171, 203, 204, 231, 232, 233, 235, 237, 243, 244, 245

Avaliação 20, 22, 24, 38, 40, 41, 44, 74, 77, 103, 105, 106, 108, 110, 117, 123, 141, 176, 177, 209, 234, 235, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249

Avaliação formativa 110, 239, 241, 242, 243

B

Bullying 40, 61, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

C

Cidadania 48, 58, 61, 62, 64, 66, 67, 69, 99, 101, 173, 174, 175, 194, 231, 232, 237, 242, 243

Civic culture 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 12, 13, 14

Comunidade Quilombola 179, 180, 181, 182

Construto 136

Contos de fadas 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 167, 170, 171, 172

Currículo 73, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 145, 173, 174, 175, 176, 177, 205

D

Deficiência visual 251

Democracia 55, 65, 67, 68

Didática 49, 105, 107, 110, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 153, 162, 218, 250

Discriminação 34, 60, 61, 63, 64, 163, 164, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 201, 202, 205, 242

E

Educação 17, 18, 19, 20, 24, 32, 33, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 77, 92, 94, 95, 97, 101, 102, 103, 105, 107, 108, 117, 119, 129, 130, 132, 133, 135, 137, 139, 140, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 166, 170, 171, 172, 175, 176, 183, 191, 192, 193, 195, 196, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 211, 217, 218, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 242, 243, 244, 245, 249, 250, 259, 260

Educação infantil 33, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 162, 163, 165, 170, 171, 172

Educação sexual 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 200, 201, 203, 204, 205

Educommunication 1

Ensino-aprendizagem 75, 105, 106, 109, 115, 133, 135, 137, 153, 154, 158, 160, 163, 165, 170, 171, 200, 248

Ensino militar 103, 105

Ensino regular 17, 18, 19, 20, 22, 23

Ensino remoto 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 119, 206, 211, 215, 217

Estilos de pensamento 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91

Estudante 25, 78, 79, 82, 83, 88, 90, 145, 147, 148, 149, 151, 240

F

Fake news 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102

Finanças 231, 232, 233, 235, 236, 237

Formação dos professores 117, 239, 241, 248

G

Gamificação 118, 119, 128, 129, 130, 132, 133

Gênero 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 164, 181, 182, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205

Genética 145, 251, 252, 253, 255, 256, 257, 258

H

História da matemática 206, 208, 209, 210, 211, 215, 216, 217, 218

I

Inovação educacional 239, 241, 242, 245, 248, 249

Instrumentos avaliativos 239, 240, 241, 243, 245, 247, 248, 249

Intervenção pedagógica 32, 207

Inventário de hábitos de estudo 79

Isolamento social 93, 219, 220, 222, 224, 225, 228, 229, 230

L

Leitura 21, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 54, 57, 74, 75, 77, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 165, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 184, 190, 191, 201, 202, 239, 240, 241, 242, 243, 246, 247, 248

Letramento 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 132, 259

Lógica pedagógica 103, 104, 105, 106, 115

Logros acadêmicos 78, 79, 80

Logros de aprendizagem 78, 79, 84

M

Matemática 24, 44, 88, 96, 118, 119, 123, 124, 125, 126, 132, 134, 206, 208, 209, 210, 211, 215, 216, 217, 218, 259, 260

Metodologia 19, 21, 45, 50, 57, 71, 77, 96, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 114, 117, 118, 124, 128, 129, 130, 132, 138, 139, 143, 153, 154, 156, 158, 159, 182, 184, 187, 201, 205, 219, 222, 231, 241, 245

Metodologias inventivas 179

Modelo didático 251, 252, 253, 254, 256, 257

N

Narrativas de mulheres 179, 181

Neuropsicopedagogia 32, 33, 37

Números inteiros 206, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

O

Orçamento 231, 232, 233, 234, 236, 237

P

Pedagogia 32, 33, 37, 50, 51, 68, 69, 106, 107, 135, 136, 155, 171, 259, 260

Perspectivas de professores 92, 93

PIBID 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 118, 119, 132, 259

Prática pedagógica 55, 57, 63, 66, 67, 69, 71, 76, 105, 106, 109, 116, 163, 165, 171, 173, 193, 201, 241, 242, 246

Preconceito 64, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 201, 202, 203, 204

Programa ensino integral 17, 18, 19

Programa residência pedagógica 206, 207, 210, 217

S

Sexualidade 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

Síntese proteica 251

Sistema de escrita alfabética 43, 45

Social inclusion 1, 5, 8, 12, 14

T

Tecnologia 46, 47, 48, 92, 100, 118, 127, 130, 131, 132, 209

Transmedia storytelling 1, 2, 8, 10

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2022

Vol 2

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2022

Vol 2